

LINGUAGEM LITERÁRIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA COMPETÊNCIA DISCURSIVA E MULTILETRAMENTOS¹

Rosemary Pinto de Arruda Gonçalves (UFMT)²

Resumo: Nossa pesquisa se inscreve nos estudos bakhtinianos sobre a linguagem, na teoria sócio-histórica da aprendizagem de Vygotsky aliada à metodologia das sequências didáticas de Genebra, e na concepção de *Letramentos Múltiplos* de Roxane Rojo, para o ensino de Língua Portuguesa, atendendo metas dos PCN. Então, tomaremos como conteúdo alguns gêneros do narrar, e recorreremos à fruição do que trazem seus enunciados, os vínculos com seus cronotopos, sua constituição dialógica e linguístico-discursiva para multiletramentos, para o letramento crítico e para a competência discursiva.

Palavras chave: Língua/literatura. Gêneros do narrar. Competência linguístico/discursiva.

1.Introdução

Os PCNs estabelecem como regra para o ensino da Língua Portuguesa que o texto seja tomado como unidade de ensino, considerando a diversidade de gêneros, com a finalidade de proporcionar ao aluno sua autonomia e competência linguística e discursiva, bem como sua formação para a cidadania e preparação para o trabalho.

Entretanto, todo material didático, destinado ao ensino para a educação básica e recebido para e pelas escolas trazem conteúdos compartimentados, como por exemplo: Parte 1 as estruturas gramaticais do texto; Parte 2 Os textos do cotidiano; Parte 3 Os textos artísticos. Em todas as partes dos livros didáticos apresentam-se “textos e diversidade de gêneros”. Todavia, nas atividades propostas é explorada apenas a superficialidade do texto em suas formas linguísticas, ficando, portanto, prejudicada a finalidade inicialmente almejada.

Diante desse quadro, esta pesquisa, – apoiada em bases teóricas que se inscrevem nos estudos bakhtinianos sobre a linguagem, na teoria sócio histórica da aprendizagem de Vygotsky e na teoria da Escola de Genebra relacionada às sequências didáticas, pretende socializar uma reflexão para o ensino de Língua Portuguesa em que se atendam os preceitos e as metas dos PCN. Para tanto, tomar-se-á como instrumento de aprendizagem a literatura em alguns gêneros do narrar, e destes recorrer-se-á a fruição de tudo o que trazem os

¹ Essa investigação está inserida no projeto de pesquisa “Relendo Bakhtin: contribuições do Círculo de Bakhtin para uma análise dialógica de discursos produzidos em diferentes esferas da atividade humana”, desenvolvida pelo Grupo de pesquisa RELENDO BAKHTIN (REBAK), do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso. MeEL. E-mail: roseearosa@hotmail.com

enunciados nesses gêneros, como as relações dialógicas, os vínculos dos mesmos com seus cronotopos e sua constituição linguístico-discursiva. Isto é, como a língua se faz presente nesses enunciados para a produção de sentidos.

Diante disso, proporcionar-se-á uma situação de leitura e de escrita, tal que sejam explorados e percebidos nos enunciados aspectos de interação da linguagem, o dialogismo entre os enunciados e promova os alunos a condição de multiletramento e de competência discursiva em diferentes contextos das práticas sociais. Nesse sentido, pretende-se focar a linguagem como centro fundamental de atenção na escola, em virtude de esta ser a necessidade fundamental para a vida fora da escola.

Retomando, vale ressaltar que O MOTE precípua deste trabalho consiste na necessidade de uma busca epistemológica que vá ao encontro de “Paradigmas de Ensino de Línguas” que oriente o redimensionamento do eixo forma-uso-forma para o eixo uso-forma-uso, de acordo com o que dispõem os PCN, dando ênfase aos Gêneros Discursivos, à formação humana, à cidadania e à preparação para o trabalho.

Isso tudo implica em conceber o estudo da língua como um processo de construção de sentidos, tendo o texto como unidade básica de ensino em sua diversidade de gêneros, fazendo um recorte para os gêneros secundários, como denomina Bakhtin em Estética de Criação Verbal, nos estudos sobre os Gêneros discursivos, e destes optar especificamente pelos (por alguns) contos literários de Machado de Assis.

Ao se falar em exploração da superficialidade do texto, qual será, então, a abrangência do olhar para o texto ou para o enunciado em questão?

Enfatizar-se-ão os aspectos dos recursos linguísticos que constituem a materialidade do texto assim como os aspectos que constituem o discurso presente no enunciado, como o contexto de produção, de circulação e de recepção que possibilitem a reflexão sobre autoria, alteridade e o dialogismo, conforme abordagens feitas por Bakhtin e o Círculo sobre linguagem, enunciação, enunciado e discurso e que exijam também a demonstração do tema.

2.Fundamentação teórica

Na produção deste trabalho, necessária se faz uma retomada de releituras de um acervo teórico que subsidie a metodologia e que parametrize as práticas didático pedagógicas, bem como uma revisão e uma viagem no tempo anterior ao da Escola de Genebra, até a nossa contemporaneidade, para que possamos propiciar uma apresentação da

trajetória histórica em que se descreve o percurso das concepções sobre linguagem que orientarão o ensino da “Língua Portuguesa” aqui proposto.

Os PCN (1998, p.23) prescrevem que:

toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno desenvolva sua competência discursiva;

e que

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita;

e ainda que:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998, p.26).

No âmbito da educação e da competência linguística e discursiva para a cidadania, exige-se o domínio dos gêneros do discurso, especialmente, os secundários e públicos, o que impõe ao ensino da Língua Portuguesa o caráter relevante no cenário educacional da atualidade.

Por essa razão, optamos pelo “Conto literário” como o objeto da nossa pesquisa, por algumas justificativas a seguir: a primeira é porque os gêneros do narrar se destacam na literatura, mas quando são levados à prática de leitura, em sala de aula, esta é ancorada na concepção da simples interpretação passiva “do texto”; a segunda é porque os gêneros do narrar apresentam diversos objetivos e finalidades, todavia, neste trabalho, fazemos um recorte e tomamos o conto que traz, além de outras instâncias, a finalidade recreativa, projeta o mundo irreal e incentiva o imaginário dos leitores; e finalmente que este gênero literário carrega em seu enunciado uma vasta possibilidade de leitura dialógica e interação de linguagens em sala de aula, promovendo assim um trabalho dinâmico e criativo sem o risco de cair no enfado. Ao contrário, despertará nos alunos uma competência leitora e o gosto para outros tipos de leituras de outros gêneros discursivos.

Nessa viagem, no tempo, acima referida, há que se destacar Saussure e seus sucessores que concebem a língua como um fato social, mas abstrato e idealizado, ao conferir a ela um sistema sincrônico homogêneo e imutável e ao rejeitar a manifestação (individual) da fala. Na expectativa de solucionar o problema de isolar e limitar a linguagem como objeto de estudo da linguística, Voloshinov (1929) vislumbra duas orientações do

pensamento filosófico linguístico. A primeira, a que chamou de “subjativismo idealista” e a segunda de “objetivismo abstrato. Esta concebe as estruturas e desconsidera os sujeitos e aquela concebe o psiquismo individual, e Bakhtin e o Círculo se contrapõem a ambas as tendências.

Mas, refletir sobre a evolução do tempo, da ciência e da tecnologia faz-se necessário e aí, sim, o homem se faz mais eficiente nas suas pesquisas e, portanto, busca constantemente uma completude aos conhecimentos já postos. Nessa perseguição, inaugura-se a concepção bakhtiniana na qual a língua se realiza concretamente no social através da fala, enunciação, justamente o fato da língua desprezado pelo linguista genebrino e que o Círculo de Bakhtin – “cadinho de ideias inovadoras, numa época de muita criatividade nos domínios da arte e das ciências humanas” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 11) - comprova em seus estudos, afirmando que a enunciação é o produto da fala e é de natureza social, logo, se realiza na interação, e esta é considerada um processo contínuo e dialógico de criação de sentidos entre dois indivíduos socialmente organizados através dos gêneros discursivos, em que permeia a palavra, considerada o material privilegiado da comunicação e que carrega consigo um conteúdo ideológico por excelência.

Vale retomar algumas considerações para melhor explicitar o que a visão bakhtiniana admite como gênero e enfatizar que perpassa por todos esses conceitos propostos pelo Círculo a dimensão do sócio-histórico e do ideológico; e da linguagem em uso, em contradição à referência de um sistema linguístico encerrado em estruturas abstratas.

Há uma diversidade de campos de atividades humanas – família, igreja, escola, imprensa, literatura, etc. todos estão ligados ao uso da linguagem. Então, pode-se compreender que as formas desse uso são tão diversas quantos forem os campos de atividade humana, no entanto, apesar dessa multiformidade de uso, não implica na contradição da unidade nacional de uma língua. “A língua é empregada em forma de enunciados concretos e únicos, (orais/escritos), ditos por um ou outro campo de atividade humana” (BAKHTIN, 2006, p. 261). E enunciado é, pois “... ato de enunciar, de exprimir, transmitir pensamentos, sentimentos, etc. em palavras” (BAKHTIN, 2006, p. 261).

Em todo enunciado, encerram-se três elementos que estão indissolúvelmente ligados e que são caracterizadores e identificadores dos campos de atividades humanas. Tais elementos são: estilo de linguagem – seleção de recursos linguísticos –; conteúdo temático – o que se espera estar contido em um determinado gênero; e a construção composicional – como o texto se organiza, as partes que o compõem, como ele é diagramado.

A respeito do enunciado concreto, conforme o olhar bakhtiniano, é uma unidade real da comunicação verbal, é único, pode ser citado, mas nunca repetido. Não é, portanto, um enunciado o primeiro a romper a barreira do silêncio a respeito de um objeto de discurso. Isso se compreende no dizer de Bakhtin:

O objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto do discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele. O objeto por assim dizer já foi falado, controvertido, esclarecido, julgado de diversas maneiras, é o lugar onde se cruzam, se encontram e se separam diferentes pontos de vista, visões de mundo, tendências. Um locutor não é o Adão bíblico, perante objetos virgens, ainda não designados, os quais é o primeiro a nomear (BAKHTIN, 1992, p. 319).

Ele é “um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2006, p. 272) e deve ser sempre considerado como resposta a enunciados anteriores e está também prenhe de respostas futuras. Nessa visão, pode-se inferir que nisso se concretiza a ideia do que se pode chamar de dialogismo.

Após essa generalização sobre alguns aspectos sobre a língua, linguagem, interação, enunciado e esfera de atividade humana e dialogismo, oportuniza-se definir o gênero discursivo como sendo o uso da língua, por uma determinada esfera de atividade humana com objetivo de comunicação, através de um enunciado relativamente estável. E que BAKHTIN (2006, p. 268) caracteriza assim: “Os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”.

Em relação à teoria de ensino-aprendizagem, utilizarei a concepção do psicólogo russo Lev S. Vygotsky, precisamente o contexto de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 1996[1930]), pois é nela que se evidenciam quais as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem. Nesse âmbito, o professor se constitui como o par avançado e passa a ser o responsável por disponibilizar ferramentas e criar condições para que os alunos construam seu conhecimento.

Além dessas teorias, também serão utilizados os conhecimentos desenvolvidos pelos estudiosos da Escola de Genebra, em relação às atividades de sequências didáticas, na visão de Schneuwly e Dolz (2004[1996]), não como cópia do que fizeram na Suíça, mas como parâmetro para criação (recriação) de atividades adequadas ao público aqui pretendido e que poderão garantir as ações que orientem a aprendizagem dos alunos.

Segundo Dolz & Schneuwly (2004[1996]), “as sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação” (p. 51). A intenção de uso dessas sequências é oferecer ao aluno a contextualização sobre o gênero discursivo proposto para, em seguida, prosseguir até o desenvolvimento do potencial de aprendizagem desse estudante. Dessa forma, estabelecer-se-á o entrecruzamento das teorias bakhtinianas, vygotskyana, genebrina, no desvelamento da linguagem que se realiza na interação social, em situação dialógica entre enunciados concretos a partir dos gêneros discursivos.

Além dos já citados teóricos, necessário se torna a explicitação da importante concepção de letramentos múltiplos e críticos tendo em vista o que nos orienta (ROJO, 2009, pp. 111-112):

[...] letramentos múltiplos também podem ser entendidos na perspectiva *multicultural (multiletramentos)*, ou seja, diferentes culturas, nas diversas esferas, terão práticas e textos em gênero dessa esfera também diferenciados.

Isso posto, pode-se entender que de forma democrática e ética para os letramentos múltiplos há que se estabelecer uma relação entre as culturas locais individuais dos sujeitos da comunidade escolar com a cultura, de letramento universal, valorizada e institucional.

[...] os *letramentos críticos*, capazes de lidar com os textos e discursos naturalizados, neutralizados, de maneira a perceber seus valores, suas intenções, suas estratégias, seus efeitos de sentido. (ROJO, 2009, p. 112)

Nessa citação, pode-se depreender a ideia de se ensinar a língua portuguesa tendo como base os gêneros discursivos, segundo a concepção de linguagem e os fundamentos teóricos bakhtinianos conforme o que anteriormente já fora referido.

Finalmente, já na introdução do trabalho, fiz referência à minha ansiedade face à forma de exercitar o ensino da língua, e sobre isso tenho que citar Brait (2010, p.27), que me tranquiliza e me faz ver a possibilidade de concretude do meu intento em: “[...] os componentes do Círculo, e não apenas Bakhtin, tomam textos literários como essenciais à compreensão da humanidade, ou de um dado momento histórico. Eles articulam língua e literatura para arquitetar a percepção dialógica da linguagem e os pilares de seu estudo.”; e, ainda, Travaglia expressa, no livro de Brait (2010, p.37), aspectos que fortalecem mais a minha intenção quando ele diz: “[...] a literatura é a porta de entrada e percepção que a

língua tem uma magia: a de dar forma e existência ao que sentimos e somos, ao que as relações grupais são, ao que e como o Universo é, os universos são.”; e ainda retomando a Travaglia (Idem, p.36): “Ainda na infância, a literatura me encantou, me conquistou: [...] seu uso especial da linguagem [...] Acho que foi isso que me fez amar a língua e esse amor me fez querer e decidir ser professor de Língua Portuguesa”.

3.Objetivo

Dialogando com um enunciado de Lecy Brandão “.../na sala de aula é que se forma um cidadão”, contido no gênero discursivo canção, intitulado “Professores”, este trabalho deseja pesquisar e experienciar práticas didático-pedagógicas relacionadas ao processo de leitura, inteligência e escrita dialógica e posteriormente explicitar, discutir e demonstrar que na sala de aula, através do conhecimento e domínio do “Gênero Discursivo – O Conto Literário”, tendo em vista os letramentos múltiplos e críticos, pode-se inferir que a aprendizagem da língua será profícua, ademais, desenvolver-se-á a criticidade, criatividade e a competência da e para a vida prática do sujeito aluno nos moldes do que parametrizam os PCN e as Orientações Curriculares para a Educação Básica.

4.Metodologia

Tendo em vista o acima apresentado, optamos por um desenvolvimento metodológico de forma sincretizada em que consistirá de pesquisa bibliográfica e de pesquisa-ação com prática em sala de aula com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Antonio Paes de Barros, em Barão de Melgaço, Estado de Mato Grosso. Pretendemos aplicar uma sequência, realizando uma pesquisa-ação, em que somos ao meso tempo pesquisador e pesquisados.

Convém enfatizar que o fio condutor de todo esse processo será regido pelos pressupostos estabelecidos por Bakhtin e todos os demais seguidores, como também Schneuwly com a teoria das sequências didáticas e a concepção teórica de Vygotsky sobre Zona de Desenvolvimento Proximal.

5.Cronograma

O desenvolvimento da prática pedagógica prevista neste texto ocorrerá no período de agosto/2013 até dezembro do mesmo ano; no período de janeiro a julho de 2014 dedicaremos à análise dos dados, bem como à redação final dos capítulos teóricos; e no

segundo semestre de 2014, procederemos a revisão final do texto, exame de qualificação, para defesa prevista até fevereiro de 2015.

6. Algumas considerações

Neste trabalho em que buscamos apresentar nosso percurso de estudo como mestranda e a perspectiva do nosso projeto de pesquisa-ação, esperamos também contribuir no sentido de despertar novos olhares sobre os contos ou quaisquer outros gêneros, literários ou não, trabalhados nessa visão discursiva, que possibilitem aos alunos a apreciação da ludicidade que oferece a abstração e produção dos sentidos dos enunciados concretos contidos nos gêneros concebidos por Bakhtin e seu Círculo.

Enfim, revelo aqui minha “Paixão” pelo estudo da Língua Portuguesa e pela Literatura, bem como a minha grande ansiedade e intuição de que se ensinar a língua a partir desta arte e deste engenho, valerá à pena, pois a causa não é pequena!

7. Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Editora Hucitec: São Paulo, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Martins Fontes: São Paulo, 2006.
- BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- _____ (org.) *Bakhtin Conceitos chaves*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- _____ (org.) *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Editora Contexto, 2009
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, pp. 107-108 e 120.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.
- _____ *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.